

Biodiversidade em S. Pedro da cova



Cientistas têm intensificado o estudo sobre estas realidades em São Pedro da Cova. Estes estudos têm dado origem à descoberta de fósseis que permitem a identificação de espécies animais e vegetais que existiram há milhões de anos. Exemplo disso são as descobertas feitas pelo paleontólogo Pedro Correia que recentemente publicou estudos científicos que comprovam a importância paleontológica das jazidas fossilíferas de São Pedro da Cova para a compreensão da biodiversidade, clima e ambientes do passado.



Pedro Correia, que tem estudado ao longo dos últimos anos a jazida fóssil de São Pedro da Cova e onde descobriu um novo género de planta fóssil com mais de 300 milhões de anos, divulga agora a descoberta de uma nova espécie de esfenopsídeos – “um grupo de plantas articuladas da família Calamitaceae, conhecidos como ‘cavalinhas extintas’”.



Trata-se de um escaravelho das flores (*Oxythyrea funesta*). Este é um besouro muito comum em todo o país, do nível do mar até às serras e em todo o interior. As larvas são herbívoras e vivem no solo, alimentando-se das raízes de muitas plantas.



Os adultos são florícolas e alimentam-se principalmente de pólen. São acobreados e têm manchas brancas no tórax e nos élitros, mais visíveis nuns indivíduos do que noutros. O grau de pilosidade dos adultos é variável e vão também perdendo pelos ao longo do tempo, pelo que não é raro encontrarmos exemplares praticamente glabros.